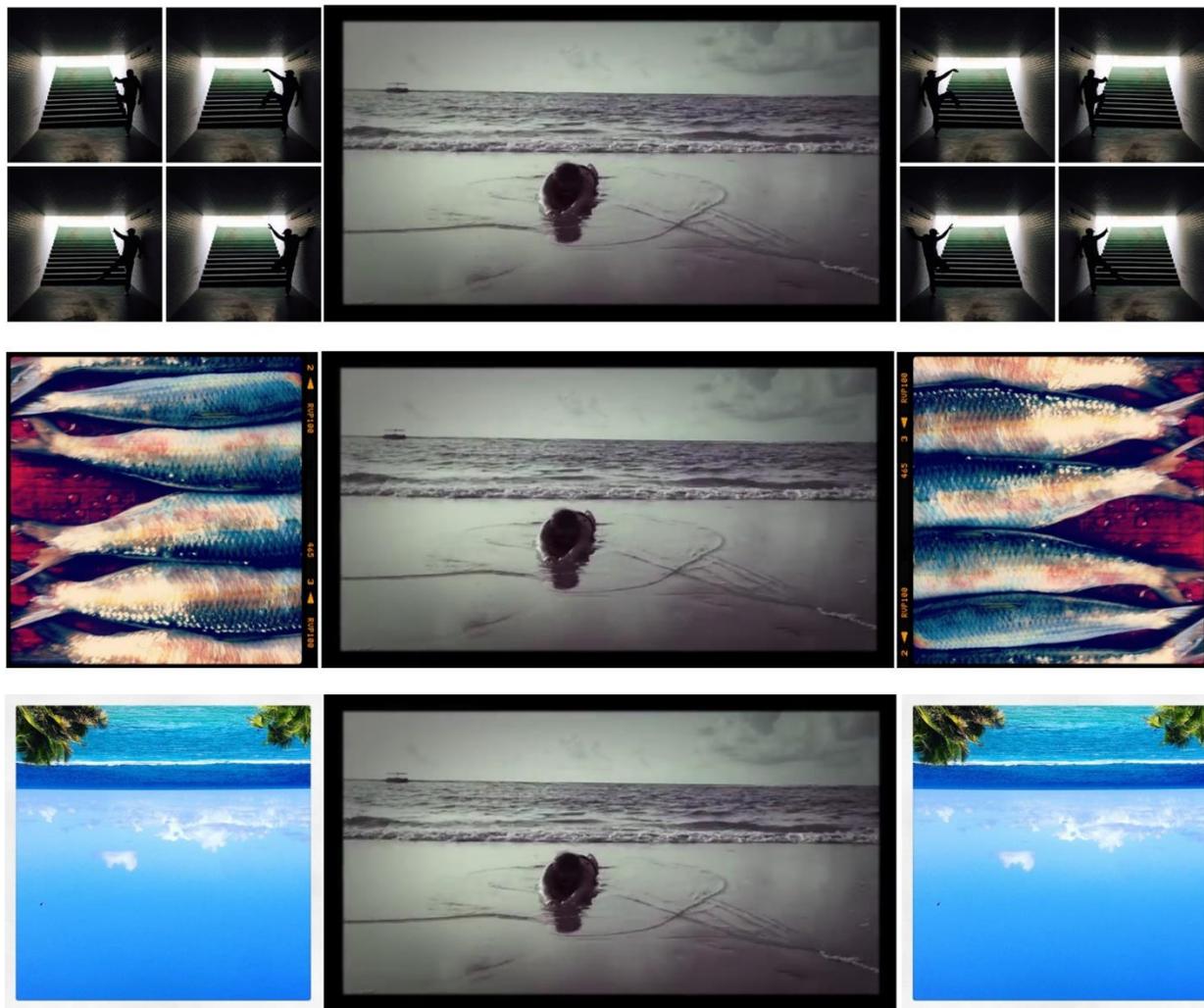


(...) só não pode morrer na praia

Luisa Günther¹

¹ Faz um google aí.
ISSN 2448-1246

METAgraphias: letra G de #GOROROBA e outras abobrinhas v.2 n.4 dezembro2017
(...) só não pode morrer na praia • Luisa Günther (luisagunther@gmail.com)



Prezada curadoria,

(...) puxa! A proposta de elaborar um tríptico para a vídeo-dança “*só não pode morrer na praia*” (2016) a partir de uma composição fotográfica resultou em um algumas possibilidades. Confesso que escolher é sempre um pouco mais difícil do que fazer. Em todo caso,

1. a primeira relação de sentido foi formalista a partir da sensação de profundidade e sufocamento; de luz e sombra; de textura: como se cada onda do mar fosse um degrau que encontra um corpo disponível a existir entre a profundidade e a superficialidade; entre o limite do ar e a possibilidade de respiração.
2. (...) sentido semântico imediato: como se o nadar fosse uma ação deslocada entre a areia da praia e a tábua de cortar carne. Caudas de sardinha poderiam ser o rabo de uma sereia?! Aquilo que está fora d’água na fotografia já cumpriu o ciclo simbólico daquilo que não deveria acontecer na vídeo-dança?!
3. (...) sentido de disparidade e inversão <ou> de estranhamento e complementariedade óbvia entre aquilo que fica à nossa volta enquanto o esforço de manter-se no absurdo de uma ação desnecessária: para quê tanto esforço?! Basta ficar de pé e olhar para o céu, que já se contorce para fitar de volta o que acontece sob seu domínio pleno em um dia de sol paradisíaco. O azul é para todos?!
4. (...) sentido alegórico: para que o imponderável não nos consuma em sua dimensão mais apocalíptica é preciso ter sorte. Haja mandinga!
5. (...) sentido inevitável: já que todos vamos morrer, que seja na praia. Que a nossa morte nos redima de nós mesmos por entre as condições necess’árias de nossa mais plena redenção, por mais herege que seja a nossa prece. Ao bem da verdade, na hora do sufoco, não existem ateus.
6. (...) sentido contraposto: esta dupla realiza uma pesquisa que dimensiona o registro e a polaridade entre suporte e movimento. À vídeo-dança “*só não pode morrer na praia*” é repellido a foto-dança “*em terra de cobra coral o fogo só arde quando queima*”. Assim o ciclo de tudo o que é possível, para além do imediato, poderia ser própria a metafísica como o refúgio político: os quatro elementos e os três poderes.

título: **[dicas sobre como elaborar uma poética dialética com o contexto <ou> quanto mais incompreensão, tanto mais necessárias as possibilidades infinitas, mesmo que sejam apenas seis].**

p.s. isto é um tríptico.

